

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE CHILD'S LEARNING PROCESS

Recebido em: 23/09/2021

Aceito em: 18/12/2021

Damária Nascimento¹

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da família no processo de aprendizagem da criança. Em geral, buscaremos a resposta para a pergunta: Qual é a importância da família no processo de aprendizagem da criança. Este artigo é um estudo baseado em autores de referências sobre o tema. Com o presente estudo podemos constatar a grande eficácia do envolvimento dos pais na aprendizagem de seus filhos, e o quanto proporciona muitas oportunidades para sucesso futuro dos mesmos. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar os efeitos positivos no desenvolvimento das crianças, cujos pais são parceiros da escola. O envolvimento da família na aprendizagem de seus filhos, não só melhora a ética da criança, como também sua atitude e desempenho escolar em todas as áreas temáticas. Assim notamos que a inclusão familiar na educação auxilia o desenvolvimento das crianças. Permitindo um crescimento produtivo e responsável.

Palavras-chave: Processo Aprendizagem; Família; Escola.

Abstract: This study aims to discuss the importance of the family in the child's learning process. In general, we will seek the answer to the question: What is the importance of the family in the child's learning process. This article is a study based on authors of references on the subject. With this study we can see the great effectiveness of parents' involvement in their children's learning, and how much it provides many opportunities for their future success. This work aims to demonstrate the positive effects on the development of children whose parents are school partners. The family's involvement in their children's learning not only improves the child's ethics, but also their attitude and school performance in all subject areas. Thus, we note that family inclusion in education helps children's development. Enabling productive and responsible growth

Keywords: Learning Process; Family; School.

INTRODUÇÃO

O art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) profere que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, profere que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. Podemos perceber na legislação, a família é parte mais importante na vida do ser humano e, por esse motivo, devemos esforçar para proteger a família. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 19, dispõe que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família.

¹ Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas. Especialista em Neuropsicopedagogia e Metodologia do Ensino de Arte. E-mail: damaria_wbb@hotmail.com

O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da família no processo de aprendizagem da criança. Em geral, buscaremos a resposta para a pergunta: Qual é a importância da família no processo de aprendizagem da criança. Este artigo é um estudo baseado em autores de referências sobre o tema. Com o presente estudo podemos constatar a grande eficácia do envolvimento dos pais na aprendizagem de seus filhos, e o quanto proporciona muitas oportunidades para sucesso futuro dos mesmos. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar os efeitos positivos no desenvolvimento das crianças, cujos pais são parceiros da escola.

O envolvimento da família na aprendizagem de seus filhos, não só melhora a ética da criança, como também sua atitude e desempenho escolar em todas as áreas temáticas. Assim notamos que a inclusão familiar na educação auxilia o desenvolvimento das crianças. Permitindo um crescimento produtivo e responsável.

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p.42).

À medida que os pais se envolvem mais na vida escolar de seus filhos, eles começam a desenvolver com mais confiança, os pais também desenvolvem mais confiança não só para ajudar seus filhos aprender em casa, mas sobre si mesmos como pais. Além disso, quando os pais estão envolvidos na educação de seus filhos, eles apoiam os objetivos e o processo de educação nessa escola. É importante que exista uma parceria real entre as escolas e as famílias, então há um interesse comum desenvolvido

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o artigo 205 da atual Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, s/p).

A participação dos pais é de grande importância para o desempenho social e escolar das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º fala que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, s/p).

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º traz o seguinte:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, s/p).

Os primeiros anos são reconhecidos como a base para desenvolvimento infantil. Em particular, os primeiros seis anos são cruciais para as crianças pequenas em desenvolvimento, sua primeira língua e identidade cultural, e é durante esses primeiros anos que as crianças se acumulam seu conhecimento do mundo ao seu redor.

A importância dos vínculos entre o lar e o início configurações de infância ou escola, é amplamente reconhecida. Os pais precisam participar do desenvolvimento do programa educacional.

Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar (MALDONADO, 1997, p. 11).

As crianças e os pais trazem consigo uma riqueza cultural, linguística e experiência econômica a que o profissional da primeira infância pode recorrer. Parcerias fortes com os pais são essenciais.

O aprendizado é complexo, começa no nascimento e continua ao longo da vida. Os pais são os primeiros professores e modelos para seus filhos, e, portanto, têm uma forte influência em seu conhecimento. Mas podemos perceber que muitos pais não estão conscientes da importância do papel que eles desempenham na educação de seus filhos e têm uma compreensão limitada do seu.

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja (PRADO, 1981, p. 12).

As crianças aprendem muito antes de entrarem na educação formal. Os pais são o primeiro educador da criança, o ambiente familiar de uma criança tem um forte impacto no desenvolvimento da alfabetização. Este impacto é mais forte durante os primeiros anos da criança, mas continua ao longo de sua trajetória escolar, sendo assim as atitudes dos pais e o comportamento, especialmente o envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa, podem ser cruciais para a realização das crianças e pode superar as influências de outros fatores.

Portanto, qualquer política com o objetivo de melhorar os padrões de alfabetização não pode ser limitada ao formal configurações educacionais, onde as crianças passam apenas uma pequena proporção de seu tempo, ao contrário, precisa abraçar a família como um todo e incluir pais como parceiros da educação infantil desde o início da vida de seus filhos. Libâneo, (2000, p. 7-13) afirma que:

[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade[...].

Deve ter como objetivo aumentar a consciência dos pais sobre a diferença que eles podem fazer e criar sistemas que oferecem constantes incentivo e suporte de acordo com os requisitos e necessidades individuais.

A família pode participar de diversos jeitos na vida educativa da criança, elas podem acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras. Segundo Ackerman (1986, p. 17),

O momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

Envolvimento dos pais nas práticas de alfabetização de seus filhos afeta positivamente o desempenho acadêmico futuro das crianças e tem mais força para o sucesso acadêmico do que outras

variáveis de fundo familiar, como classe social, tamanho da família e nível de educação parental. O envolvimento específico dos pais com as atividades de leitura em casa tem resultados positivos significativos influencia não só a realização de leitura, compreensão de linguagem, mas também o interesse em leitura, atitudes em relação à leitura e atenção na sala de aula. Diz Libaneo (2000, p. 9):

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Está bem estabelecido que os pais importam muito para o desenvolvimento e o sucesso de seus filhos dentro e fora da escola. No entanto, não há manuais ou estratégias seguras para criar pessoas felizes, carinhosas, crianças confiantes e bem-sucedidas. Os pais fazem o melhor deles com a informação que eles têm ou recebe para ensinar seus filhos a caminhar e conversar, ajudar as crianças a aprender e brincar, e ajudar as crianças se preparam para ter sucesso na escola. Os professores, também, trabalham diligentemente para promover a realização acadêmica e desenvolvimento social e emocional.

Considerado amplamente, o envolvimento dos pais consiste em parcerias entre famílias, escolas e comunidades, aumentando a consciência dos pais sobre os benefícios de se envolver na educação de seus filhos e fornecendo-lhes as habilidades para fazê-lo.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6).

A educação formal é uma das muitas maneiras pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem. A aprendizagem começa bem antes das crianças entram na escola e, uma vez que as crianças frequentam a escola, continuam a aprender tanto dentro quanto fora da sala de aula. Os pais desempenham um papel crítico no fornecimento de oportunidades de aprendizagem em casa e ligando

o que as crianças aprendem na escola com o que acontece em outro lugar. Ao participar da aprendizagem interações e atividades fora da escola, os pais se tornam atores importantes na aprendizagem de uma criança.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

O papel dos pais no ambiente escolar é muito diferente do seu papel na casa, embora a dois se complementam. Na escola, os pais podem participar de atividades escolares (como esportes eventos), faça parte de um comitê ou compareça com os professores de seus filhos.

O efeito que o envolvimento dos pais na escola tem na realização acadêmica de uma criança é difícil de determinar.

É fundamental entender também que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber sua devida importância nesse processo ela possibilita a promoção da verdadeira educação significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autônomo e pensante. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p. 203).

Algumas pesquisas sugerem que o envolvimento dos pais nas atividades escolares está positivamente associado ao ajuste social e emocional dos alunos.

O envolvimento dos pais em atividades escolares é mais provável que tenha uma influência positiva no início dos anos da escolaridade quando as crianças necessitam de apoio adicional para se adaptarem a um novo ambiente de aprendizagem e desenvolver um senso de pertença à medida que as crianças envelhecem, o envolvimento dos pais em atividades escolares pode afetar indiretamente os resultados dos alunos através de melhorias entendimento e comportamento.

Os ganhos na aprendizagem são mais acentuados quando os pais e a equipe da escola trabalham juntos para facilitar um ambiente de aprendizagem favorável tanto no lar como na escola. Como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p. 50).

O envolvimento dos pais dentro da escola pode atuar como um precursor de práticas eficazes em casa, e os pais são mais capazes de ajudar seus filhos se eles são mantidos informados sobre como eles estão fazendo na escola e as melhores maneiras de incentivar e motivar para aprender. Não há dúvida, de que o ambiente doméstico e as interações pai-filho têm uma enorme influência sobre o desenvolvimento infantil desde uma idade muito precoce até a idade adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família tem que estar presente na vida escolar da criança, ela não pode se fazer ausente e acreditar que a escola sozinha dá conta do futuro de seus filhos. Ela deve participar e se envolver cobrando e fiscalizando as atividades que a escola promove. A responsabilidade deve ser compartilhada entre ambas as partes uma cooperando com a outra permitindo assim cada exercer suas funções com autonomia e respeito obtendo um melhor resultado. Por outro lado, temos o fator importantíssimo que é o afeto, para se ter filhos motivados precisa haver incentivo de ambas as partes.

Precisa haver mudança na postura das famílias, onde se deve ter um acompanhamento mais rigoroso nas tarefas de casa, olhando o caderno e os exercícios, justificando as faltas das crianças, cumprindo com o horário escolar para que a criança possa desde cedo obter responsabilidade. Superar os obstáculos existentes é demonstrar compromisso com o processo educativo dos membros das novas gerações.

De tudo o que foi dito até aqui, podemos concluir que a educação nas premissas de uma vida familiar, tem um duplo significado: Em primeiro lugar, deve ser visto através da perspectiva de sua contribuição para a educação geral da criança e educação, que é fundamental para a formação adequada da personalidade das crianças e, mais adiante, de sua preparação para uma vida independente. Por outro lado, o foco deve ser colocado na família como um todo, e o papel da criança que deve basear-se na sua abordagem e contribuição em relação aos problemas familiares, que deve ser tratado e, finalmente, resolvido por eles. Oferecendo apoio educacional aos filhos de seus pais, concernente a questões como o dever de casa, ajudaria as crianças a criar uma rotina diária de

aprendizagem. Esse abordagem como tal deve ser estimulada pelos próprios pais, elogiando, vangloriando e recompensando o crianças quanto à forma como realizam essa tarefa. Esta abordagem como um valor aumentaria nas crianças o sentido de respeitar os demais membros da família.

Usando essa educação e trazendo métodos enquanto aumenta crianças, pode ser considerado um dos exemplos mais conhecidos de uma abordagem geral positiva para o função educativa e formativa com as crianças, que mais tarde se tornam cidadãos adultos bem-sucedidos. Oferecendo apoio educacional a eles, de seus pais, em questões como a preparação de seus deveres de casa, por outro lado, cria os chamados hábitos da rotina diária de ação para o processo de aprendizagem, que faz com que os pais se vangloriem e elogiem, criando e fortalecendo desta forma uma melhor comunicação mútua entre pais e filhos. E, novamente, recompensar e elogiar a criança, é um verdadeiro estimulador para um melhor respeito mútuo e proximidade entre todos os membros como uma família compacta.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BRASIL. **Constituições Brasileiras: 1988**. vol. VII. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos.

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.

LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências. São Paulo: Cortez, 2000.

PAROLIN, Isabel. **As Dificuldades da Aprendizagem e as Relações Familiares**. Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.